



Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Escola de Educação Física – EEFUFOP
Licenciatura em Educação Física



TCC em formato de artigo

O ensino sobre as doenças crônicas não transmissíveis na Educação Física escolar

Luís Henrique da Silva Pereira

Ouro Preto
2020

Luís Henrique da Silva Pereira

O ensino sobre as doenças crônicas não transmissíveis na Educação Física escolar

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo formatado para a Revista Pensar a Prática, apresentado à disciplina Seminário de TCC (EFD-380) do curso de Educação Física - Licenciatura da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para aprovação da mesma.

Prof. Dr. Kelerson Mauro de Castro Pinto

Prof^a. M^a. Cleide de Araújo Campos

**Ouro Preto
2020**

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

P436e Pereira, Luis Henrique da Silva .
O ensino sobre as doenças crônicas não transmissíveis na Educação Física escolar. [manuscrito] / Luis Henrique da Silva Pereira. - 2020.
18 f.: il.: color., tab..

Orientador: Prof. Dr. Kelerson Mauro de Castro Pinto.
Coorientadora: Profa. Ma. Cleide de Araújo Campos.
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Educação Física. Graduação em Educação Física .
Área de Concentração: Educação Física.

1. Educação física escolar. 2. Doenças crônicas . 3. Doenças não transmissíveis. 4. Saúde pública - Escolas. I. Campos, Cleide de Araújo. II. Pinto, Kelerson Mauro de Castro. III. Universidade Federal de Ouro Preto. IV. Título.

CDU 796:37

Bibliotecário(a) Responsável: Angela Maria Raimundo - SIAPE: 1.644.803



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

LUÍS HENRIQUE DA SILVA PEREIRA

O ENSINO SOBRE AS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Membros da banca

Denise Falcão - Doutora - Universidade Federal de Ouro Preto
Paulo Ernesto Antonelli - Doutor - Universidade Federal de Ouro Preto
Cleide de Araújo Campos - Mestre - Universidade Federal de Ouro Preto (Doutoranda)
Kelson Mauro de Castro Pinto - Doutor - Universidade Federal de Ouro Preto

Versão final

Aprovado em 09 de novembro de 2020

De acordo

Professor (a) Orientador (a): Kelson Muro de castro Pinto



Documento assinado eletronicamente por **Kelson Mauro de Castro Pinto, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/11/2020, às 10:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0099992** e o código CRC **E08780BD**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.007888/2020-51

SEI nº 0099992

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35400-000
Telefone: (31)3559-1518 - www.ufop.br

RESUMO

Doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) estão crescendo entre as pessoas mais jovens e a Educação Física escolar poderia contribuir para ampliar o conhecimento sobre essas doenças. O objetivo do estudo foi realizar uma revisão das produções relacionadas ao papel da Educação Física escolar, na promoção dos conhecimentos sobre as DCNT. Foi realizada uma pesquisa do tipo "estado da arte" entre os anos de 2010 a 2020. Como resultado tem-se que a Educação Física contribui, com ressalvas, para o entendimento dos alunos sobre a saúde corporal. Concluí-se que a Educação Física escolar pode contribuir para a aprendizagem sobre saúde e sobre as DCNT e que a interação família-escola pode proporcionar maior entendimento dos alunos promovendo reflexão sobre hábitos mais saudáveis.

Palavras-chave: Educação Física escolar. Doenças crônicas não transmissíveis. Saúde na escola.

ABSTRACT

Chronic noncommunicable diseases (NCDs) are growing among younger people and school physical education could contribute to expanding knowledge about these diseases. The aim of this study was to review the productions related to the role of school Physical Education in promoting knowledge about NCDs. A "state of the art" survey was conducted between 2010 and 2020. As a result, physical education contributes, with reservations, to the students' understanding of body health. It was concluded that school Physical Education can contribute to learning about health and NCDs and that family-school interaction can provide greater understanding of students promoting reflection on healthier habits.

Keywords: School Physical Education. Chronic non-communicable diseases. Health at school.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	6
2. METODOLOGIA	7
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
REFERÊNCIAS.....	13

O ENSINO SOBRE AS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

TEACHING ON CHRONIC NON-COMMUNICABLE DISEASES IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

Luís Henrique da Silva Pereira
Kelerson Mauro de Castro Pinto
Cleide de Araújo Campos

RESUMO

Doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) estão crescendo entre as pessoas mais jovens e a Educação Física escolar poderia contribuir para ampliar o conhecimento sobre essas doenças. O objetivo do estudo foi realizar uma revisão das produções relacionadas ao papel da Educação Física escolar, na promoção dos conhecimentos sobre as DCNT. Foi realizada uma pesquisa do tipo "estado da arte" entre os anos de 2010 a 2020. Como resultado tem-se que a Educação Física contribui, com ressalvas, para o entendimento dos alunos sobre a saúde corporal. Concluí-se que a Educação Física escolar pode contribuir para a aprendizagem sobre saúde e sobre as DCNT e que a interação família-escola pode proporcionar maior entendimento dos alunos promovendo reflexão sobre hábitos mais saudáveis.

Palavras-chave: Educação Física escolar. Doenças crônicas não transmissíveis. Saúde na escola.

ABSTRACT

Chronic noncommunicable diseases (NCDs) are growing among younger people and school physical education could contribute to expanding knowledge about these diseases. The aim of this study was to review the productions related to the role of school Physical Education in promoting knowledge about NCDs. A "state of the art" survey was conducted between 2010 and 2020. As a result, physical education contributes, with reservations, to the students' understanding of body health. It was concluded that school Physical Education can contribute to learning about health and NCDs and that family-school interaction can provide greater understanding of students promoting reflection on healthier habits.

Keywords: School Physical Education. Chronic non-communicable diseases. Health at school.

1. INTRODUÇÃO

O sistema educacional brasileiro é regido pelo Ministério da Educação (MEC), que segue a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e também o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2020). Seguindo as leis vigentes, a Educação Básica do Brasil é composta pela Educação Infantil, Ensino fundamental e Ensino Médio.

Em todos os anos da Educação Básica estão presentes disciplinas obrigatórias, uma delas é a Educação Física a qual está inserida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na área de Linguagens. É um documento de caráter normativo, que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.¹

Segundo o documento que descreve a BNCC: “a Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social”

¹ (<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>). Acesso em 12 de junho de 2020.

e também “compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola” (BRASIL, 2020).

Corroborando com tal, Vieira; Jesus e Copetti, (2014), observam que dentre os conteúdos da disciplina da Educação Física na Educação Básica, alguns estão ou deveriam estar ligados à saúde, esta é definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) não apenas como a ausência de doença, mas como a situação de perfeito bem-estar físico, psíquico e social (SILVA; SCHRAIBER; MOTA, 2019). Sendo a saúde um bem-estar em todos esses aspectos, é encontrado na literatura científica estudos sobre a importância de se ter uma vida fisicamente ativa (LAZZOLI *et al.*, 1998; ASSUMPCÃO *et al.*, 2002; SILVA *et al.*, 2010 e ACSM, 2020).

Uma das doenças que mais crescem nos últimos anos, principalmente entre as pessoas mais jovens², são as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) (SIMÕES *et al.*, 2010). Estas, são doenças que compartilham diversos fatores de risco, como sexo, idade e fatores genéticos (fatores não modificáveis) e inatividade física, sedentarismo, alimentação não saudável, entre outros fatores que são modificáveis (THEME FILHA *et al.*, 2015). Na literatura científica também são encontrados estudos como o de Duncan *et al.* (2012) revelando que entre as doenças degenerativas de maior incidência na população, estão as DCNT como a hipertensão, cânceres, doenças respiratórias e a diabetes.

De acordo com Vieira; Jesus e Copetti (2014) algumas das causas para o aumento das DCNT estariam associadas ao baixo nível de atividade física, péssima alimentação e o uso excessivo de tecnologias. De acordo com Soares e Copetti (2013), uma das estratégias que poderia contribuir contra esse aumento, seria conhecer os fatores de riscos das DCNT, assim como seus agravos, podendo ser útil para ajudar a evitar o seu surgimento e também influenciar na busca pelo tratamento, quando esta já está estabelecida.

Repensando o que foi visto, acredita-se que a escola seria um espaço de discussão sobre a saúde, abrangendo o seu conceito mais amplo, como sugerido pela OMS, tendo a disciplina de Educação Física um papel importante, como por exemplo o ensino dos efeitos da atividade física para a saúde e o auxílio da atividade física na prevenção/tratamento das DCNT, já que uma das vertentes da Educação Física aborda justamente os conhecimentos adquiridos sobre os efeitos que atividades/exercícios físicos tem sobre a saúde corporal (JUNIOR *et al.*, 2019).

Auxiliando nessa linha de pensamento, Carvalho (2001), afirma que os professores e professoras de Educação Física podem contribuir no processo saúde/doença com elementos interdisciplinares, analisando e avaliando o que é feito em relação à saúde no âmbito coletivo, público e social. Rezende (2013) reforça que a Educação Física surge como uma base que auxilia os alunos a terem conhecimentos do que é viver bem e com saúde.

Sendo assim, este trabalho teve por objetivo realizar uma revisão das produções relacionadas ao papel da Educação Física escolar, na promoção dos conhecimentos sobre as doenças crônicas não transmissíveis, por meio de uma pesquisa do tipo "estado da arte" ou "estado do conhecimento", do período de 2010-2020 no Brasil.

2. METODOLOGIA

O estudo constitui-se em uma análise das pesquisas sobre o ensino das DCNT's nas aulas de Educação Física na Educação Básica. O método utilizado nas buscas caracterizou-se no “estado da arte” ou “estado do conhecimento”, que tem caráter descritivo e analítico da produção acadêmica e científica, sobre uma determinada área do conhecimento. Os autores Joana Paulin Romanowski e Romilda Teodora Ens (2006, p.39) ressaltam que:

Os estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procura identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de

² Segundo o IBGE são as pessoas de 15 a 24 anos de idade. (<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero/9292-populacao-jovem-no-brasil.html?=&t=o-que-e>). Acesso em 16 de Setembro de 2020.

disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada. (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39)

Para a realização das buscas utilizou-se livros e artigos acadêmicos produzidos nos últimos dez anos (2010-2020)³, seguindo como base o Plano Nacional de Educação (PNE) , que se modifica a cada 10 anos⁴ -o PNE atual tem a vigência de 2014 a 2024- e o Programa Saúde na Escola (PSE) que ocorre todos os anos, em todo território brasileiro⁵ (BRASIL, 2020). As plataformas de busca e pesquisa foram o Google acadêmico, Scielo e Bibliotecas Digital de Teses e Dissertações, utilizando as seguintes combinações de descritores: escola e doenças crônicas não transmissíveis; diabetes e Educação Física escolar; doenças crônicas não transmissíveis e Educação Física escolar.

Inicialmente foi feita uma busca nas plataformas de pesquisa Google acadêmico, Scielo e Bibliotecas Digital de Teses e Dissertações, com a seguinte frase: “educação física escolar e o ensino das doenças crônicas não transmissíveis”. A partir de então foram encontradas aproximadamente 10.900 publicações, considerando somente o período entre 2010 a 2020. Esse resultado nos leva a reafirmar sobre a importância do tema da saúde na Educação Física escolar. Desse ponto, durante uma semana, foi analisado o título dos trabalhos encontrados para uma primeira triagem e logo após foi lido o resumo, verificando se o conteúdo desses trabalhos se aproximava do objetivo descrito anteriormente. Então foram selecionados um total de 29 trabalhos, no período dos últimos 10 anos conforme a tabela a seguir:

Tabela 1 - Produções acadêmicas sobre “o ensino sobre doenças crônicas não transmissíveis na Educação Física escolar”

Buscas (2010 – 2020)	Quantidade de trabalhos encontrados
Scielo	0
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações	2
Google acadêmico	27
Total	29

Fonte: elaborada por Luís Henrique da Silva Pereira

³ Os trabalhos foram analisados até o mês de agosto de 2020.

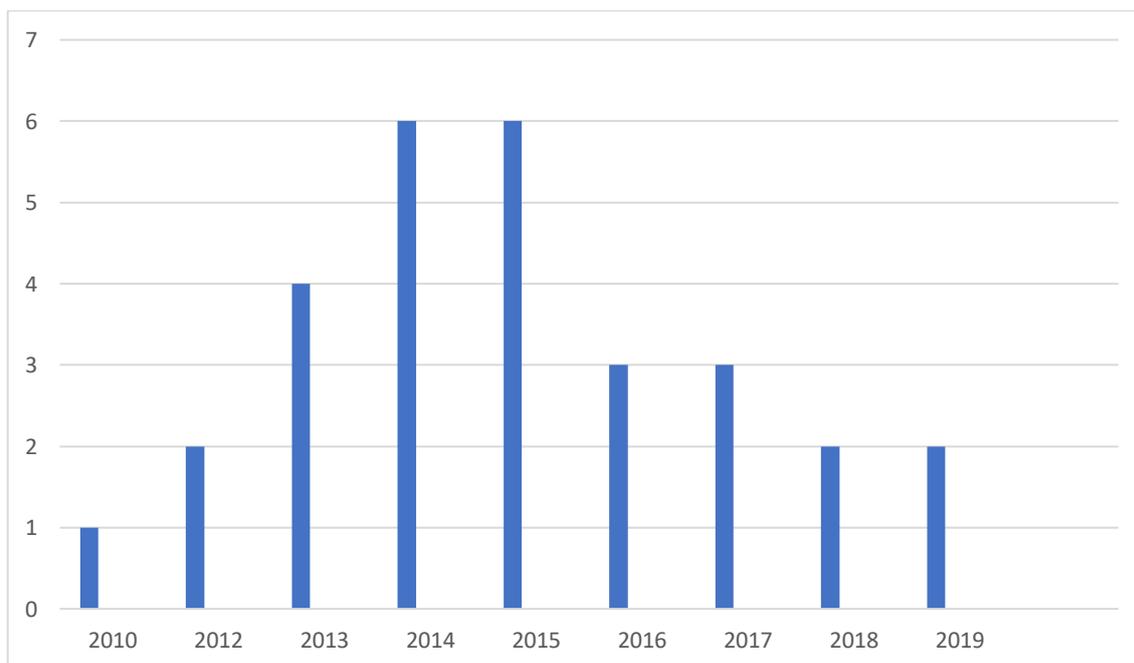
⁴ <http://pne.mec.gov.br/>

⁵ <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>

Os trabalhos foram encontrados nas seguintes revistas: Caderno de Educação Física e Esporte (1 estudo); Revista brasileira de atividade física e saúde (3 estudos); Saúde em Debate (1 estudo); Revista APS (1 estudo); Revista da Educação Física (1 estudo); Revista História, Ciências, Saúde (1 estudo); Revista SCIENTIA PLENA (1 estudo); Revista ciência e saúde coletiva (1 estudo); Revista brasileira ciência do esporte (1 estudo); Revista ciência e ideias (1 estudo); FIEP Bulletin (1 estudo); Revista sobre infância e adolescência (1 estudo); Caderno de Educação Física e Esporte (1 estudo); Revista Corpoconsciência (1 estudo); XIV CHELEF 2016 (1 estudo); DEMETRA: Alimentação, Nutrição e Saúde (1 estudo); 8º CONPEF (1 estudo); Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (2 estudo); artigos retirados diretamente de links da internet (8 estudos).

Analisando o ano em que os trabalhos encontrados foram produzidos (Figura 1), ficou evidente uma maior concentração de publicações nos anos de 2014 e 2015. Uma hipótese para se pensar essa distribuição, estaria associada a dois acontecimentos importantes: (i) o Plano Nacional de Educação, que teve início em 2014⁶ e (ii) a criação pelo MEC do Programa Saúde na Escola, com o intuito de criar uma interação entre a educação e a saúde no ambiente escolar, executados como projetos didáticos na escola⁷.

Figura 1 - Produções acadêmicas por ano sobre “o ensino sobre doenças crônicas não transmissíveis na Educação Física escolar”



Fonte: elaborado por Luís Henrique da Silva Pereira

O QUE DIZEM AS PRODUÇÕES ENCONTRADAS

Após a análise das produções acadêmicas encontradas, foi realizada uma separação dos estudos em dois grupos: (i) estudos que tinham como objetivo promover intervenções dentro das escolas e analisar os resultados das intervenções, ou seja, metodologia que previa intervenções nas aulas de Educação Física e (ii) os estudos que tinham por objetivo analisar projetos

⁶ (<http://pne.mec.gov.br/>). Acesso em 04 de Outubro de 2020.

⁷ (<http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>) Acesso em 04 de Outubro de 2020.

relacionados com a promoção de saúde dos alunos, porém sem intervenções nas aulas. Sendo assim foram encontrados 10 estudos que tinham intervenções nas aulas e 19 estudos que não tinham a intervenção.

Nos artigos foram encontrados indícios que a Educação Física ainda não é trabalhada da forma esperada, por fatores como o financeiro, o meio em que as escolas estão inseridas, os ambientes das aulas e o próprio interesse dos alunos. (REZENDE, 2013; SPOHR *et al.*, 2014; GOMES, 2017). Quando a Educação Física acontece, raramente são encontrados profissionais que abordam diretamente o tema da saúde corporal nas aulas, porém, quando esse tema é abordado nota-se um maior conhecimento dos alunos a cerca desse tema em função da abordagem dada nas aulas, como por exemplo, na associação entre atividade física e a prevenção de doenças e também uma mudança de hábitos de vida desses alunos. (REZENDE, 2013; VIEIRA; JESUS; COPETTI, 2014; SPOHR *et al.*, 2014). Também são encontrados resultados que relatam a falta de preparo e de ação dos professores em relação à aplicação do tema saúde. Tal fato pode ter relação tanto com a formação acadêmica, quanto com a formação continuada. (OLIVEIRA; MARTINS; BRACHT, 2015; KRUG *et al.*, 2015). A necessidade de cooperação entre as disciplinas e entre a escola e as famílias, também foram destacadas em alguns estudos, como uma estratégia para aumentar a efetividade das ações, já que a responsabilidade do tema não é uma exclusividade da Educação Física (GOMES; HORTA, 2010; COPETTI *et al.*, 2013; KNUTH; LOCH, 2014).

Durante a busca pelos trabalhos para o desenvolvimento dessa revisão, foi encontrado um trabalho com o objetivo muito próximo ao deste estudo. Trata-se de uma monografia produzida na Universidade Federal de Goiás, pela autora Derly Maria de Souza Rezende (2013). Neste estudo, a autora realiza uma revisão literária sobre “a compreensão da Saúde no ambiente escolar e de como a Educação Física pode contribuir para a mesma” (REZENDE, 2013). A autora utilizou 3 estudos para compor a sua amostra que apresentaram abordagens concretas de que a Saúde na Educação Física ainda é pouco trabalhada nas escolas, também expondo fatores prejudiciais para o desenvolvimento desse conteúdo, tais como, a falta de conhecimento dos professores sobre o tema e uma disciplina voltada mais para o desempenho dos alunos no âmbito prático, inexistindo a correlação teoria-prática.

ANALISES DOS ESTUDOS SELECIONADOS

1) Estudos com intervenções nas aulas de Educação Física

Detalhando mais a divisão entre os trabalhos que tinham como objetivo promover intervenções dentro das escolas e analisar os resultados das intervenções e aqueles que tinham por objetivo analisar projetos relacionados com a promoção de saúde dos alunos, porém sem intervenções nas aulas, os resultados encontrados nas produções analisadas foram em sua maioria positivos, mas com ressalvas que preocupam e nos fazem refletir.

Nos trabalhos com intervenção nas aulas, foram encontrados relatos de que os alunos entenderam melhor a relação entre atividade física e a prevenção de doenças e com o sedentarismo (VIEIRA; JESUS; COPETTI, 2014; MISKE, 2017). Foi encontrado que a intervenção pode contribuir em um curto espaço de tempo para uma melhor compreensão dos alunos em relação à saúde (SPOHR *et al.*, 2014) e que os programas de intervenção ajudam a reduzir o sedentarismo (BRITO; SILVA; FRANÇA, 2012) e contribuía positivamente sobre as medidas antropométricas dos alunos (BRITO *et al.*, 2014). Segundo Gomes (2017), essa abordagem também contribui para um fortalecimento da autonomia dos alunos e maior senso crítico dos mesmos sobre a saúde em âmbito individual e social.

Para uma melhoria para as aulas, foi constatado fatores como utilização de ambientes não convencionais, imagens, autonomia, professor-mediador e empoderamento dos alunos sobre a

abordagem do tema (GOMES, 2017), além disso, Copetti *et al.* (2013) cita que para uma melhor assimilação dos alunos sobre os fatores de risco das DCNT, uma proposta de ligação entre disciplinas, como por exemplo da Educação Física e Ciências poderia ser mais efetiva.

2) Estudos sem intervenção nas aulas de Educação Física

Nos trabalhos analisados que discutiam projetos relacionados com a promoção de saúde, porém sem intervenções nas aulas, Assis e Santos (2015) constataram que os professores, de uma maneira geral, estão desenvolvendo o tema saúde nas aulas, porém citam a necessidade de mais estudos. Observou-se também uma falta de referencial teórico atualizado sobre orientações para aplicações do tema no ambiente escolar (MONTEIRO; BIZZO, 2015).

Foi relatado que a associação entre saúde e educação tem um grande potencial para o desenvolvimento de uma vida mais saudável entre os jovens (GOMES; HORTA, 2010). Nesse contexto Rios (2015), coloca que, para se alcançar esse resultado, às aulas deveriam ter como expoente o prazer pela realização das atividades físicas, como forma de prevenção e combate às doenças. Foi analisado que a disciplina de Educação Física não teria como influenciar de fato nas medidas corporais dos alunos (diminuição da gordura corporal, melhora da aptidão física e etc), principalmente devido a questões como o tempo e frequência das aulas, mas ela poderia favorecer uma maior compreensão sobre os aspectos que interferem na saúde corporal e deveria ser capaz de possibilitar aos alunos um maior entendimento sobre a relação entre atividade física e saúde, para que eles possam pensar criticamente sobre as práticas corporais e sejam capazes de serem pessoas com hábitos mais saudáveis (RIBEIRO; TRIANI, 2016; COLLIER; SOUZA, 2016; VILLANUEVA, 2018).

A disciplina de Educação Física pode atingir tanto os alunos quanto os familiares e moradores vizinhos por meio de ações dentro e fora do ambiente escolar (COSTA; GARCIA; NAHAS, 2012; REZENDE, 2013) com isso pode sanar dúvidas sobre a prevenção (fatores de risco) e tratamento relacionados às DCNT, criando uma realidade mais saudável (CASEMIRO; FONSECA; SECCO, 2014; MARCHEZAN, 2018). Para Gomes e Horta (2010) a interação familiar tornaria ainda mais eficaz os cuidados com a saúde, porém segundo Krug *et al.* (2015), o tema saúde ainda é associado às questões individuais e não com as questões sociais como, o meio em que a escola está inserida e a atuação dos pais sobre a saúde dos filhos. Com isso, nota-se a importância de se considerar ambos fatores e de inserir os conteúdos de forma contínua e sequencial para facilitar a construção de conhecimento dos alunos sobre o tema (REZENDE, 2013; SANTOS; PEREIRA, 2017), que não deve ser somente atribuído à Educação Física, mas como um conjunto de ações intersetoriais e interdisciplinares (ARPINI; ARPINI, 2014). Tendo como contribuição da Educação Física, intervenções específicas, ligadas à cultura corporal de movimento, podendo assim, construir espaços mais saudáveis. (SOUZA, 2013; OLIVEIRA; MARTINS; BRACHT, 2015).

Como ponto negativo a ser repensado, foi encontrado que alguns professores afirmam terem um preparo insuficiente ou não terem um preparo para a realização de aulas sobre esse tema (KRUG *et al.*, 2015). Um dos resultados dessa falta de preparo dos professores pode ser a falta de ação dos mesmos na promoção da saúde (MELLO *et al.*, 2019). Também foi observado como resultado que a escola não está tendo o papel de transmissora de conhecimento e de promotora da saúde, sendo necessário o aumento de estratégias como políticas públicas e o envolvimento de todo ambiente escolar para que os alunos tenham um maior conhecimento do tema e assim desenvolvam hábitos saudáveis (PRATES, 2015; CARDOSO *et al.*, 2016).

Como resultados a serem repensados foi abordado que mesmo contendo o conteúdo sobre a saúde no Projeto Político Pedagógico da escola, o conhecimento dos alunos sobre esse tema ainda é limitado. Apesar dos inúmeros benefícios que possam ser adquiridos por meio da mídia, Gomes (2017) e Silva, (2019) cita que a mídia exerce uma má influência sobre os alunos no entendimento sobre este tema. E foi abordado que devem ser consideradas a elaboração de mais políticas públicas com intervenções escolares sobre esse tema, muito pelo efeito positivo que a intervenção tem sobre a saúde dos alunos (FERRARI *et al.*, 2013; MISKE, 2017).

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUA IMPORTÂNCIA PARA A SAÚDE

A saúde na Educação Física escolar vem sendo discutido e defendido ao longo dos anos. Uma das abordagens e a principal, relacionada ao tema da saúde, é a saúde renovada, na qual tem como finalidade melhorar a saúde com um estilo de vida ativo, mostrando as consequências da falta de atividades físicas para o organismo humano (GUEDES; GUEDES, 1996; NAHAS, 1997; DARIDO, 2003, p.18; FERREIRA; SAMPAIO, 2013), além disso, observa-se também uma discussão sobre o tema nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (DARIDO, 2003, p.19).

Ainda dentro do tema sobre a relação entre a importância da educação física escolar para a saúde, Lazzoli *et al.* (1998) abordam que se deve valorizar a educação física escolar que estimule a prática de atividade física para toda a vida, de forma agradável e prazerosa, integrando as crianças e não discriminando os menos aptos. Dando sequência ao pensamento, Araújo e Araújo (2000) defendem que programas de atividades físicas na escola e nas aulas de Educação Física Escolar podem ajudar crianças e adolescentes a compreenderem os benefícios da prática regular da atividade física e Glaner (2003) cita que a Educação Física não pode perder de vista o caráter multifatorial da saúde e, portanto, da qualidade de vida. Como disciplina escolar, ela não deve abandonar sua preocupação em subsidiar e encorajar as pessoas a adotarem estilos de vida ativa.

Corroborando com as ideias apresentadas acima, e dentro das abordagens voltadas para a saúde, Nahas (1997) cita que a Educação Física teria uma maior prioridade na questão de ensino-aprendizagem do tema da saúde corporal. Darido (2003, p. 20) faz a análise dos objetivos descritos para a Educação Física, o qual fica evidenciado a amplitude de abordagens envolvidas, pois incluem a dimensão da crítica (aos padrões de beleza, por exemplo), ao mesmo tempo que referenciam a busca da compreensão dos benefícios da atividade física para a saúde. Por sua vez, Silva *et al.* (2017) citam o Coletivo de Autores (1992), onde reafirmam que a Educação Física escolar, dentre seus diversos elementos da cultura corporal, está ligada à adoção de hábitos saudáveis, como a atividade física, capaz de contribuir para a melhoria da educação em saúde.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fato que há alguns anos os índices de sedentarismo e das DCNT aumentam significativamente e que os hábitos de vida da população mundial têm contribuído para esse aumento significativo, principalmente entre os mais jovens (SIMÕES *et al.*, 2010; VIEIRA; JESUS; COPETTI, 2014). Com isso está nítida a importância da adoção de hábitos saudáveis desde a juventude, sendo a Educação Física escolar um dos espaços para a abordagem desse tema durante os anos da Educação Básica. Como pensamento pessoal, acredito que este tema deva ser mais explorado pelos profissionais de Educação Física da área da Educação, por ser um tema que pode ser aplicado tanto em aulas teóricas quanto em aulas práticas, tendo em vista a sua importância tanto para a formação de uma sociedade mais saudável, quanto no auxílio para os alunos e alunas que possuem alguma dessas doenças ou que tenham no seu convívio, pessoas que possuem alguma dessas doenças. Foi entendido que este trabalho conseguiu responder ao objetivo de analisar como a Educação Física escolar possui um papel relevante no ensino sobre as DCNT nos anos da Educação básica, no período de 2010-2020 no Brasil, podendo dessa forma contribuir para a melhoria nas condições de saúde da população, inclusive mostrando a importância da participação conjunta da família e de outras disciplinas.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, D. S. M. S.; ARAÚJO, C. G. S. Aptidão física, saúde e qualidade de vida relacionada à saúde em adultos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 5, p. 194-203, out. 2000.
- ARPINI, L. S. B.; ARPINI, A. F. Integração dos campos de saúde coletiva e alimentação e nutrição num contexto de promoção da saúde relacionado às doenças crônicas não transmissíveis. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 9, n. 2, p. 451-465, 2014.
- ASSIS, M.; SANTOS, R. **O papel do professor de educação física na promoção da saúde de alunos do ensino médio das escolas públicas de Paranavaí - PR**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/14734>. Acesso em: 19 out. 2020.
- ASSUMPCÃO, L. O. T.; MORAIS, P. P.; FONTOURA, H. **Relação entre atividade física, saúde e qualidade de vida: notas introdutórias**. Notas introdutórias. 2002. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd52/saude.htm>. Acesso em: 07 abr. 2020.
- BRASIL ESCOLA. **A ORGANIZAÇÃO E A ESTRUTURA DOS SISTEMAS DE ENSINO NO BRASIL**. Disponível em: <https://educador.brasilescola.uol.com.br/gestao-educacional/a-organizacao-estrutura-dos-sistemas-ensino-no-brasil.htm>. Acesso em: 04 abr. 2020.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base nacional comum curricular: educação é a base**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 07 abr. 2020.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Legislação**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes. Acesso em: 07 abr. 2020.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2020.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PNE em movimento**. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/>. Acesso em: 07 abr. 2020.
- BRITO, A. K. A.; SILVA, F. I. C.; FRANÇA, N. M. Programas de intervenção nas escolas brasileiras: uma contribuição da escola para a educação em saúde. **Saúde em Debate**, v. 36, p. 624-632, 2012.
- BRITO, A. K. A.; RIBEIRO, S. L. G.; SILVA, A. K. B.; SILVA, A. A.; FRANÇA, N. **CONSEQUÊNCIAS DE UM PROGRAMA DIRECIONADO À SAÚDE, APLICADO NA EDUCAÇÃO FÍSICA, SOBRE MEDIDAS ANTROPOMETRICAS DOS ESTUDANTES**. **Fiep Bulletin**, Teresina, v. 84, n. 1, p. 1-7, dez. 2014.
- CARDOSO, C.; BORGES, T. T.; ROMBALDI, A. J.; CORRÊA, L. Q. Conhecimento de escolares do ensino médio sobre a associação de fatores de risco relacionados a doenças crônicas. **Corpoconsciência**, v. 20, n. 2, p. 72-81, 2016.
- CARVALHO, Y. M. **Atividade Física e Saúde: Onde está e quem é o “Sujeito” da Relação?**. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, v. 22, n. 2, p. 9-21, jan, 2001.
- CASEMIRO, J. P.; FONSECA, A. B. C.; SECCO, F. V. M. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Ciência & saúde coletiva**, v. 19, p. 829-840, 2014.
- COLLIER, L. S.; SOUZA, C. T. V. **EDUCAÇÃO FÍSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELAÇÕES HISTÓRICAS**. 2016.

SOUZA, L. G. S. **Percepção dos alunos sobre a prevenção da obesidade por meio das aulas de educação física.** 2013. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/7023>. Acesso em: 19 out. 2020.

SPOHR, C.; FORTES, M.; ROMBALDI, A.; HALLAL, P.; AZEVEDO, M. Atividade física e saúde na Educação Física escolar: efetividade de um ano do projeto **“educação física +”**. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S.L.], v. 19, n. 3, p. 300-313, 31 maio 2014. Brazilian Society of Physical Activity and Health. <http://dx.doi.org/10.12820/rbafs.v.19n3p300>.

STOLER, F. D. **Childhood Overweight & Obesity.** 2020. Disponível em: https://www.acsm.org/read-research/resource-library/resource_detail?id=d9484dc9-436f-412f-8f85-209c09562cf0. Acesso em: 15 out. 2020.

THEME FILHA, M. M. et al. Prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e associação com autoavaliação de saúde: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, p. 83-96, 2015.

VIEIRA, M. J. I.; JESUS, R. F.; COPETTI, J. **Caderno de educação física e esporte, Marechal Cândido rondon**, v. 12, n. 1, p. 85-93, jan./jun. 2014. Atividade física, diabetes e obesidade nas aulas de educação física: percepções de escolares do 7º ano.

VILLANUEVA, M. S. **A FUNÇÃO SOCIAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO COMBATE AO SEDENTARISMO.** 2018. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/990-4.pdf>. Acesso em: 19 out. 2020.